A natureza, a história e as regionalizações da Europa

Até onde vai a Europa? Quais são os países que compõem o continente europeu? Quais são os critérios que permitem dividir o seu território em regiões? Sob o ponto de vista tradicional da geografia, a Europa nada mais é do que uma extensa península do continente asiático. A oeste, norte e sul, não pairam dúvidas quanto aos limites do continente, já que as águas do Atlântico, através do mar do Norte, do Báltico e do Mediterrâneo separam claramente as terras europeias dos outros continentes.

O problema coloca-se a leste, onde não existe mar ou oceano separando as terras "europeias" das "asiáticas". Por isso, tradicionalmente, os geógrafos consideram que o limite entre a Europa e a Ásia são os montes Urais, conjunto montanhoso que nunca se constituiu num obstáculo intransponível, em função das suas modestas altitudes. Além disso, ao norte do mar Cáspio passa-se, de forma quase imperceptível, das imensas planícies do leste da Europa para a planície Siberiana, que se estende pelo leste da Ásia.

Durante muito tempo a Europa foi considerada um conjunto geográfico sem significação política. Era sua diversidade de paisagens naturais que balizava as propostas de regionalização. Com base nos dados da natureza, o continente era dividido do ponto de vista climático (regiões de clima mediterrâneo, temperado oceânico, temperado continental e subpolar), morfológico (domínio de planícies e escudos antigos do centro-norte, em contraposição ao domínio de cadeias montanhosas de formação terciária do centro-sul) ou hidrográfico (Europa "danubiana", Europa "renana" etc.).

No entanto, o conceito de Europa sempre esteve impregnado de história, fato comprovado pelas grandes mudanças ocorridas nas fronteiras dos Estados ao longo do tempo. Essas mudanças geopolíticas jamais mantiveram relações significativas com os quadros naturais.

Durante a Guerra Fria, a partir de uma concepção geopolítica, passou-se a dividir o continente em Europa ocidental (os países capitalistas aliados dos Estados Unidos) e oriental (os países socialistas subordinados à União Soviética). Esse modelo de regionalização entrou em colapso com a queda do Muro de Berlim e a dissolução da União Soviética, em 1989-1991.

Ainda durante a Guerra Fria, outro problema se colocava: onde incluir a URSS? Houve certa tendência a se considerar a superpotência como algo distinto da Europa, usando-se como pretexto o fato de que cerca de 70% das terras soviéticas localizavam-se na Ásia, isto é, a leste dos Urais. Em contrapartida, atualmente tornou-se comum incluir toda a Rússia no continente europeu, sob o argumento de que, tanto na orla do Pacífico como na Sibéria, a maioria da população é eslava e, portanto, de raízes europeias. Entre os próprios russos não há consenso sobre uma identidade "europeia", "asiática" ou "euro-asiática".

A noção de uma Europa que se estenderia do Atlântico ao Pacífico ganhou alento, no final da década de 1980. O Secretário-Geral do Partido comunista da URSS Mikail Gorbatchov propôs a criação da "Casa Comum Europeia", ampliação da ideia da Europa "do Atlântico aos Urais", formulada pelo ex-presidente francês Charles De Gaulle na década de 1960. A expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) aos países da antiga Cortina de Ferro e a incorporação de quase todos os Estados dessa região à União Europeia criaram novos problemas à questão da regionalização do continente.

As dificuldades para se delimitar e regionalizar a Europa afetaram até o futebol. Durante a Guerra Fria, a seleção de futebol da antiga União Soviética sempre participou do grupo europeu, tanto em eliminatórias para a Copa do Mundo como em torneios entre seleções nacionais.

Com a fragmentação da União Soviética em quinze repúblicas independentes, a regionalização futebolística mudou. A Rússia, os Estados Bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), a Belarus, a Ucrânia, a Moldova e os países do Cáucaso (Geórgia, Armênia e Azerbaijão) participam do grupo europeu. As cinco repúblicas da antiga Ásia central soviética (Casaquistão, Usbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão) participam do grupo asiático. É o futebol se adaptando à arquitetura geopolítica.